

**PROGRAMA DE DISCIPLINA
MESTRADO**

LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA
DISCIPLINA: História da Literatura e Crítica Literária
TÍTULO DO CURSO: LITERATURA E PANDEMIA
DOCENTE RESPONSÁVEL: FLÁVIA AMPARO
DIA/HORÁRIO: QUINTA-FEIRA, DAS 14H ÀS 18H

EMENTA

O curso pretende, sob uma abordagem comparada, estudar obras do cânone nacional e estrangeiro que tenham como reflexão os impactos de uma epidemia/pandemia na vida social e pessoal das personagens, considerando tanto as narrativas inspiradas num cenário real quanto aquelas inspiradas numa projeção ficcional. Tomando como base os estudos de Susan Sontag, em *A doença como metáfora*, e os de Byung-Chul Man, *Sociedade do cansaço*, o curso pretende se aprofundar na construção não apenas temática, mas simbólica e metafórica das doenças, especialmente nos períodos de epidemia. Pretende-se avaliar em que medida as obras problematizam a crise epidemiológica para ressignificar o campo das relações humanas, dos conflitos pessoais e dos dramas subjetivos que permeiam a complexidade da vida cotidiana. A chegada do inesperado, especialmente quando este se constitui como ameaça infecciosa, abre espaço para uma guerra contra um inimigo invisível, contra um mal que penetra não apenas no corpo, mas especialmente no imaginário. Assim as doenças e epidemias de cada época podem servir como uma ampla seara de análise das relações que permeiam as sociedades, ao longo do tempo, e que exercem, desde sempre, forte influência nos discursos científicos, religiosos e literários. O curso procurará, na construção desse imaginário epidêmico, rastrear tanto as influências dos mestres da literatura universal, como Sófocles, La Fontaine, Daniel Defoe, Mary Shelley, Edgar Allan Poe, Albert Camus, Gabriel Garcia Marques e José Saramago, quanto de autores brasileiros como Machado de Assis, João do Rio, Jorge Amado e Pedro Nava. A parte final do curso pretende traçar um comparativo entre os autores e as epidemias do passado e os escritos literários mais recentes que vão tratar sobre a pandemia de Coronavírus.

PROGRAMA

- 1) A doença como metáfora: a simbologia das pragas e das pestes no imaginário dos povos;
- 2) As representações literárias das doenças individuais e coletivas na construção de obras do cânone universal;
- 3) O imaginário brasileiro nas grandes epidemias dos séc. XIX e XX: do *mal do século* à febre do cientificismo;
- 4) Literatura e Pandemia: os impactos da Covid-19 na produção literária contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

Obras Literárias:

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. Rio de Janeiro: Record; 2002.
ASSIS, Machado de. *Obra completa*. 2 ed. vol I, II e III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. (*Memórias póstumas de Brás Cubas*; “O alienista”, “O segredo do bonzo”).
BARRETO, Paulo (João do Rio). *Dentro da noite*. Rio de Janeiro: Garnier, 1910.

CAMUS, Albert. *A peste*. Rio de Janeiro; São Paulo: Ed. Record, 2017.
DEFOE, Daniel. *Um diário do ano da peste*. Porto Alegre: IEL e Artes e Ofícios, 2002.
LA FONTAINE, J. *Les animaux malades de la peste*. In: *Fables Choisies*, Paris, 1668.
MARQUES, Gabriel Garcia. *O amor nos tempos do cólera*. Rio de Janeiro: Record, 2014.
NAVA, Pedro. *Chão de Ferro*. São Paulo: Ateliê Editorial/Giordano, 2001.
PÖE, Edgar Allan. A máscara da Morte Rubra. In: *Histórias extraordinárias*. São Paulo: Cia das Letras, 2017.
SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. Porto: Porto Editora; 2016.
SHELLEY, Mary. *O último homem*. São Paulo: Editora Landmark, 2007
SÓFOCLES. Édipo Rei. In: *A trilogia tebana*. São Paulo: Zahar; 1990.

Obras Críticas e Teóricas Básicas:

BERTOLUCCI, Denise. As doenças infectocontagiosas nos romances de Machado de Assis. Porto Das Letras, 6 (especial), 129-152. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/9590>. Acesso em: 27 maio 2021.

CAMUS, Albert. *O homem revoltado*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2017.

COMITÊ INVISÍVEL. *Aos Nossos amigos: crise e insurreição*. São Paulo: N-1, 2016.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Mémorandum de la Peste: Le fleau d'imaginer*. Paris: Titres, 2006.

_____. A Dialética do Virtual ou o Jogo do Esvaziamento. In: *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Ed. 34, 1998

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2020.

MARCÍLIO, M. L. Mortalidade e morbidade da cidade do Rio de Janeiro Imperial. Revista História, São Paulo, n-127-128, p. 53-68, jul.93. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18689>> Acesso em: 09 jun. 2020.

MORIN, Edgar. *Un festival d'incertitude*. Paris: Gallimard, 2020.

PIMENTA, T. S.; BARBOSA, K.; KODAMA, K. A província do Rio de Janeiro em tempos de epidemia. Dimensões, vol. 34, 2015, p. 145-183. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/11114>> Acesso em: 09 jun. 2020.

SABUCEDO, JM; ALZADE, M; HUR, D. COVID-19 and the metaphor of war. In: *International Journal of Social Psychology*. 2020;35(3):618-24. <https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1783840>

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Boitempo Editorial, 2020.

SONTAG, Susan. *A doença como metáfora: Aids e suas metáforas*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SCHWARCZ, Lilia M. & STARLING. *A bailarina da morte: A gripe espanhola no Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.

ZARVOS, Clarisse Fraga. *Narrativas da peste, poéticas e estéticas de contágio: da Primavera Árabe às Jornadas de Junho*. Rio de Janeiro: PUC, 2018.